

DIRETRIZES SEGURAS PARA EXERCITAR O AUTOAMOR



www.espiritizar.com.br



4º. ENCONTRO

OBSTÁCULOS AO
EXERCÍCIO DO
AUTOAMOR – 3ª. parte

4º. ENCONTRO – OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- **Objetivo – refletir sobre os obstáculos que criamos para o exercício do autoamor**

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- Meditando sobre o obstáculos ao autoamor:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, filho de Deus e aprendiz da Vida. Como você sente o autoamor em sua vida? Você percebe objeções ao pleno exercício do autoamor? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- Reflexão doutrinária:
- Quais os obstáculos ao exercício pleno do autoamor?
- Como podemos nos libertar deles?

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- Neste encontro continuaremos a refletir sobre os obstáculos ao autoamor, concluindo o estudo de uma das parábolas mais profundas do Evangelho de Jesus: Parábola do Festim de Núpcias, analisando-a dentro de uma abordagem transpessoal-consciencial a partir da exegese oferecida pelo Mentor Honório por intermédio do médium Afro Stefanini II.

- Estudemos a seguir a parábola em Mateus 22: 1 a 14:
- *Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir...*

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- *O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu banquete; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas...*
- *Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio.*

- *Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes...*
- *Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade...*

- *Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele...*
- *Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes...*

- *Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa...*
- *Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial – disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial?...*

- *O homem guardou silêncio. – Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes – porquanto, muitos são os chamados, mas poucos escolhidos...*

- *Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio.*
- Aqui temos dois símbolos: A *casa de campo* significa o movimento psicológico da **acomodação**, da **negligência** com a nossa evolução, acreditando que em uma hora dessas ela acontece.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- Não é a somatória das experiências que faz com que o indivíduo evolua. Muitos Espíritos têm mudado de corpos em muitas reencarnações, mas não tem mudado de atitudes.
- Não é a reencarnação que faz o Espírito evoluir. Isso é um dogma que se criou no Movimento Espírita por falta de discernimento dos princípios analisados por Allan Kardec.

- O que faz o indivíduo evoluir é o aproveitamento consciencial da experiência reencarnatória e, caso isso aconteça, e ele aprenda com as experiências-desafio e experiências-estímulo, ele já consegue conquistar um hábito imortal que vai auxiliá-los em todas as outras reencarnações.

- O *seu negócio* é o símbolo da **exigência de perfeição**, representando aquele que se enfurna na fazeção de coisas, que se distrai ocupando o ser, exigindo-se uma evolução abrupta, mas não desenvolvendo o ser.

- *Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes...*
- Aqui Jesus simboliza uma atitude mais grave que a **negligência de aperfeiçoamento** e que a **exigência de perfeição**, a **atitude de rebeldia frente às Leis Divinas**. A pessoa se recusa a amar e respeitar as Leis Divinas presentes em sua consciência.

- **Todas as vezes que as Leis amorosas nos convidam à plenificação e recusamos com rebeldia geramos uma grave consequência disso, expressa por Jesus no próximo versículo.**

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- *Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade...*
- Aqui temos símbolos muito significativos:
- *A cólera* do rei simboliza a Lei de Causa e Efeito.
- *Exército* simboliza os conflitos.
- O indivíduo que entra em um processo de rebeldia contumaz, em um movimento de tentar matar o autoamor, entra em um profundo e grave conflito.

- *Exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade...*
- *Cidade* é o símbolo da consciência.
- *Queimar a cidade* simboliza o complexo de culpa.
- O conflito gerador do complexo de culpa produz tanto sofrimento que, gradualmente, *extermina* a rebeldia.

- *Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele...*
- Neste versículo Jesus fala do *festim de bodas*. Temos outro símbolo significativo. As *bodas* significam a plenificação. O *festim* é resultado de toda a preparação que antecede e ocorre durante as *bodas*, representando o **trabalho do bem**.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- Jesus se reporta ao fato que o rei diz que o *festim das bodas está inteiramente preparado; mas os que foram chamados não eram dignos dele.*
- Da mesma forma que na parábola dos 2 filhos, o filho pródigo quando cai em si, diz para o pai que não é **digno** de ser chamado seu filho, mas faze-me um de seus **trabalhadores**, significando o trabalho de dignificação daquele que não se sente digno.

- Quando o indivíduo não está trabalhando pelo sentimento de dignificação, ele permanece no sentimento de indignidade, que é um chamado para dignificar as máculas que causamos na consciência.
- Existe o sentimento de indignidade existencial e o circunstancial.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- A indignidade existencial a pessoa vai sanar quando fizer esforços para sair da inércia e se sentir um servidor profundo no trabalho do bem, sendo acolhido pelo sentimento de filho de Deus, aprendiz da Vida. Momentos de sentimento de indignidade circunstancial podem acontecer vez que outra, mas a indignidade existencial já não existe mais. Ela se sente digna de aprender com as experiências quantas vezes forem necessárias.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- O sentimento de indignidade circunstancial é o que faz com que sintamos uma estranha sensação, mesmo quando estamos no trabalho do bem e indaguemos: Será que eu mereço tudo isso? Será que eu mereço a família que eu tenho? Será que eu mereço o convívio das pessoas que eu amo e que me amam? Será que eu mereço as bênçãos de estar nesse trabalho?

- Isso só vai ser sanado com profundidade quando o Espírito conseguir por seus esforços e mantendo-se perseverando no trabalho do bem quitar profundamente, dissolvendo as máculas na própria consciência.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- *Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes...*
- *Encruzilhada* significa o núcleo dos sentimentos conflitivos. **Todos** os sentimentos devem ser trazidos para a plenificação.
- O Ser Essencial não foge dos sentimentos conflitivos. Isso é obra do ego mascarado. Nesta parte da parábola Jesus chama a atenção para o fato de que não devemos tentar aniquilar os sentimentos conflitivos nem mascará-los, mas devemos aceitá-los profundamente, para plenificá-los.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- ***Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa...***
- **Trazer para a rua significa o reconhecimento dos sentimentos egoicos conflitivos para a plenificação. Todos devem ser trazidos, bons e maus, ou seja, as virtudes essenciais e os vícios egoicos. Chamar tanto as qualidades que se encontra nas *ruas* quanto as imperfeições que se encontram nas *encruzilhadas*.**

- ***As pessoas que se põem à mesa*** simbolizam as qualidades boas, tais como a condição de filho de Deus, o sentimento de aprendiz e todas as virtudes que se encontram em latência ou em começo de desenvolvimento que residem em nós, bem como todas as viciações egoicas que trazemos como resultado das experiências que passamos nas várias existências.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- Isso é muito importante porque a pessoa que não reconhece as qualidades que traz em si mesma como filha de Deus, aprendiz da Vida e outras qualidades já conquistadas não consegue desenvolver virtudes.
- Ao reconhecer o bem em si a pessoa pode ampliá-lo dizendo para a consciência: *Se eu cheguei até aqui, se eu consegui desenvolver a alegria ou a disciplina, ou qualquer outra qualidade eu sou capaz de ampliar e conseguir mais.*

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- *Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial – disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial?...*
- Estudemos com profundidade o significado da *túnica nupcial*. Vimos que o *festim de bodas* significa o trabalho do bem que proporciona a plenificação do Ser. Não vestir a túnica nupcial significa ir ao *festim* por **obrigação** e não pelo bom uso do **livre-arbítrio**.

- Quando alguém vai para o trabalho do bem, mas não está vestindo a túnica nupcial é porque o indivíduo não se preparou para ir para o trabalho do bem como deveria.
- O ato de vestir a túnica significa que a pessoa aceitou o convite para a festa, se preparou para ela e foi. É um ato de profundo livre-arbítrio.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- ***O homem guardou silêncio. – Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes – porquanto, muitos são os chamados, mas poucos escolhidos...***
- **O rei faz uma pergunta chamando o homem de meu amigo, mas ele *guardou silêncio*.**
- **O que significa guardar silêncio no trabalho do bem? Não é ficar silencioso, significa a pessoa estar obrigada no trabalho do bem e não reconhece isso, porque está em um movimento do ego mascarado.**

- **Vejam os o significado de: *Atai-lhe as mãos e os pés* Quando a pessoa se força ao trabalho do bem, e ela não reconhece isso, o seu fazer vai lhe deixando *as mãos e pés atados*, ou seja, ele vai ficando cada vez mais cansada, presa aos compromissos que ela diz que tem que cumprir. É assim que ela se sente, cada vez mais *atada*.**

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- Quando estamos no trabalho do bem com consciência nós vamos nos sentindo cada vez mais livres, libertos profundamente.
- Por isso sinal o Cristo nos oferece esse símbolo de fácil entendimento. Se algum de nós temos a sensação de que está pesado demais lidar com o trabalho do bem, atentemos aos nossos pés e nossas mãos porque eles estão *atados*. Estamos nos forçando a realizar essa atividade nas várias experiências-desafio e experiências-estímulo que somos convidados a transformar em experiências-aprendizado.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR – 3ª. parte

- É um sinal de que não estamos utilizando o nosso livre-arbítrio para amar e cumprir as Leis Divinas por consciência e discernimento.
- Somos convidados a nos cuidar, pois, caso contrário seremos *lançados nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes*, que simboliza o sofrimento decorrente do aprofundamento nas questões egoicas geradoras da culpa profunda, amortecendo intensamente o sentimento de amor dentro da criatura, que permanecerá latente, aguardando o bom uso do seu livre-arbítrio.

- *Porquanto, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.*
- Escolha, ou seja, uso pleno da Lei de Liberdade. É preciso querer essa evolução. É preciso querer, pois é a nossa consciência que nos escolhe e não algo exterior.

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende os obstáculos ao autoamor? Caso positivo, que mudança foi essa?**

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- Neste encontro refletimos sobre os obstáculos ao autoamor, de modo a que nos esforcemos para superá-los. Como você sente esses obstáculos? Como é realizar esses esforços para você?

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DO AUTOAMOR

- 3ª. parte

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até à perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, buscando o poder real em si mesmo, sentindo as possibilidades que se abrem para você em virtude do desenvolvimento de suas potencialidades.**